

PROFETA ISAÍAS

(29º ESTUDO)

O MINISTÉRIO

DO MESSIAS

Isaías 52.13 a 53.12

REV. SILAS MATOS PINTO

29º - O MINISTÉRIO PERFEITO DO MESSIAS

Isaías 52.13 a 53.12 – Tem muito brasileiro ansioso por conhecer outros países. Falam do exterior como se fosse o paraíso. Quando chegam lá, muitas vezes, se frustram com o que veem. Descubrem que as belezas anunciadas nem sempre satisfazem às expectativas. Aí alguém lhe mostra fotos do Brasil e, então, ficam deslumbrados e dizem: *“Eu não imaginava lugares tão lindos e tão perto de nós”*. O problema é que por não conhecer o Brasil muitos brasileiros o desvalorizam.

Isto também acontece conosco no que se refere ao evangelho. Há muito a conhecer e experimentar das boas novas de Deus para nós. O mundo tem oferecido os seus prazeres e crentes têm caído por não conhecer a beleza do evangelho. Muitos crentes nem ao menos saberiam explicar, nem a grosso modo, o que realmente Jesus Cristo fez por eles.

É preciso entender para usufruir. Se entendemos os tesouros espirituais garantidos pelo Messias, então passamos a propagá-los, não como algo desagradável cheio de ‘pode e não pode’, mas o evangelho da graça salvadora que enche o nosso coração de alegria e nos traz paz ao coração.

Este é um dos textos mais lindos da Bíblia. Suas palavras revelam, de modo cristalino, o amor de Deus, o oferecimento do Filho para salvar pecadores e a grandeza do Evangelho. É impossível lê-lo sem ficar incomodado. O eunuco, alto oficial da

rainha de Candace, lendo-o, ficou incomodado e perguntou a Felipe detalhes do ensino do Profeta. Acabou convertido, batizado e salvo. Vale a pena conhecer mais sobre o que Cristo fez por nós, então, vamos estudá-lo.

No texto meditaremos sobre **O MINISTÉRIO PERFEITO DO SERVO DO SENHOR**. Não sabemos muito sobre perfeição, pois não conhecemos muitas coisas perfeitas. Tudo o que imaginamos é imperfeito. Todas as pessoas que conhecemos, por melhor que sejam, ainda assim possuem aspectos negativos que as depreciam. O Servo do Senhor, o Messias, foge a esta regra. Ele é perfeito e tudo o que fez também o é. Vamos ver como o texto apresenta seu ministério.

Em primeiro lugar veremos que **O MINISTÉRIO DO MESSIAS DURANTE SUA VIDA FOI ABSOLUTAMENTE PERFEITO**. (Is 52.13 a 53.3)

Você conhece alguém que em vida foi perfeito? Talvez você conte a história de seus pais e, desejando vê-los melhores do que são, os idealizam como heróis, sem erros. Mas não é bem assim. Eles, assim como nós e todos os demais homens e mulheres, não foram perfeitos. Muitos aspectos de suas vidas denunciam as suas imperfeições. O belo casamento deles nem sempre revelou as brigas ocultas e as coisinhas desagradáveis que vivenciaram.

E você, como se sentiria se a ficha de tua vida fosse revelada a todos? Não estou falando sobre o que todos viram. Falo sobre o que você vê, pensa e faz quando ninguém o observa. Sobre tua vida secreta. Será que não haveria algo que você esconde a sete chaves? Pois é, isto aí mostra que você é falho como todos os outros homens.

Nosso procedimento diz muito sobre nossa fé e sobre o nosso relacionamento com Deus. Nossos atos revelam nossa rebeldia velada. Ela se revela em pequenos atos contrários à Sua vontade. Quando fazemos algo que não Lhe agrada demonstramos que há muito em nós a ser melhorado.

Ao contrário de nós, o Servo do Senhor, o Messias enviado ao mundo para nos salvar, foi fiel em tudo o que fez. Sua vida é limpa. Não há manchas, nem dias ocultos que devem ser escondidos. Ele é o único exemplo de perfeição que temos. Em todos os dias de sua vida ele agradou ao Pai, e por isso pode completar seu ministério.

O texto diz a seu respeito: ***“Eis que o meu Servo procederá com prudência”***. Lucas foi um historiador da vida de Jesus e da Igreja fundada por Ele. Ele escreveu sua biografia. Foi detalhista. Vasculhou Sua vida e detalhes dela foram registrados. Lucas descobriu que Jesus soube relacionar-se. Portou-se perfeitamente ao lado de reis, servos, homens e mulheres. Nunca

disse ou fez algo que denegrise sua pessoa. Por isso é que o texto diz que ele foi prudente.

O Aurélio diz que: *“Prudência é a qualidade de quem age com comedimento, buscando evitar tudo o que julga fonte de erro e dano”*. Jesus, nos seus 33 anos de vida, nunca foi a causa de escândalo ou vexame. Ele foi comedido e fugiu de qualquer situação que pudesse atrapalhar seu ministério em toda a sua vida.

Todos nós temos opositores. Nem todos concordam com o nosso modo de ser e de fazer as coisas. Jesus tinha muitos opositores. Eles o perseguiam e faziam de tudo para atrapalhar seu ministério. Mas uma coisa é certa, eles podiam discordar dele, mas todos se admiravam das coisas que Ele fazia e como as fazia. É por isso que o texto diz a seu respeito: **“Será exaltado e elevado e será mui sublime”**.

Todas as pessoas que, de algum modo, entraram em contato com Jesus ficaram admiradas. Sua presença era marcante. Ele tinha uma imagem impossível de ser esquecida. Ele trazia no seu olhar a beleza do Ser puro e isso é inesquecível.

Isaías profetizou o impacto que Jesus traria à sociedade. Ele não passaria despercebido, de modo algum. Ele diz: **“Como pasmaram muitos à vista dele, assim causará admiração às nações”**. Os que o viram ministrando em sua vida ficaram

“Pasmados”. Imagine ouvir seus ensinamentos, com sua voz forte, com sua autoridade e, além disso, com aquele toque especial de carinho e dedicação. Vê-lo olhar com misericórdia para pessoas rejeitadas pela sociedade com certeza era de pasmar. Tudo o que ele fez foi admirável.

Mas aconteceu algo com Ele. Ele foi condenado. Sua condenação foi a pior condenação imposta a qualquer pessoa em toda a história. Nenhum criminoso, por mais terrível que tenha sido, foi condenado com tanta ira, revolta e ódio, tanto do povo, como dos seus algozes, como fizeram ao Servo do Senhor. Por isso **“O seu aspecto estava mui desfigurado, mas do que o de outro qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens”**.

Isaías profetizou o sofrimento extremo do enviado dos céus. Ele não apenas sofreria. Ele passaria pelo pior castigo já enfrentado por qualquer homem e, por isso, ficaria **“desfigurado”**.

As nações de gente gentia, incrédula e que nunca desejaram saber sobre Deus, ao ouvir os relatos de sua morte vicária, ficariam **“Admiradas”**. Como é possível? Depois de pasmados por conta da vida exemplar que ele viveu, saber, agora, que ele sofreu tamanha dor. Como pode um ser tão puro e santo sofrer desse modo? Isto foi para eles razão de muita admiração.

A razão do espanto e admiração é o modo como trataram um justo. Até gentios se admiraram do julgamento e da fúria com que trataram a Jesus. As notícias sangrentas comoveram os ouvintes do mundo inteiro: **“Os reis fecharão a sua boca por causa dele; porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que não ouviram entenderão”**. Diante de todo o acontecido não tiveram o que falar. O que dizer de alguém que viveu como Ele viveu e foi condenado como foi?

A seguir o profeta faz um questionamento comum a todos os pregadores do evangelho: **“Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?”** Às vezes nos parece que tudo o que dizemos de Jesus são palavras soltas ao vento. Parece que não produz efeito algum. Isaías teve esta impressão, pois, por mais que falasse o povo continuava sendo rebelde. Acontece que o Reino de Deus é como a semente de mostarda. Insignificante quando a vimos, mas aos poucos se torna uma grande árvore. Parece que ninguém crê, mas as palavras pregadas penetram no mais fundo do coração e enraíza. Aí, num belo dia, ela floresce e traz a salvação pretendida.

Jesus apareceu como quem não quer nada e transtornou o mundo. Ele **“foi subindo como renovo e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de**

dor e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizeram caso”.

Ele não gritou nas praças, nem oprimiu ninguém, mas amou. Não teve a preocupação de impressionar ninguém com sua aparência. As pessoas não faziam caso dele, pois não tinha o aspecto de um príncipe. Não viera num cavalo branco com os cabelos esvoaçados ao vento. Ele apenas **“Surgiu como renovo. Não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse”**.

O ministério da vida de Jesus foi marcado pelo amor, justiça e misericórdia. Ele não se impunha, mas conquistava. Ele foi perfeitamente justo e obediente. Sua vida foi perfeita como a de nenhum outro homem foi, e foi isto que o habilitou a ser oferecido como sacrifício no lugar de outros homens.

O castigo por nosso pecado é a morte e somente um homem perfeito poderia substituir-nos neste sacrifício. Por isso dependemos de sua fidelidade e perfeição. Ele foi o **“Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”**. Somente quem teve uma vida absolutamente perfeita poderia ocupar este lugar.

Em segundo lugar veremos que **O MINISTÉRIO DO MESSIAS TAMBÉM FOI PERFEITO NA SUA MORTE** (Is 53.4-8)

A morte assusta quase que a totalidade dos homens. Como não sabemos o que virá depois, tememos. A única razão

para morrermos em paz é a certeza de que o ministério de Jesus também foi perfeito em sua morte.

Pelo que estaríamos dispostos a morrer? Vimos, há poucos dias, uma mulher entrando na frente de tratores que foram trazidos para derrubar sua casa. Arriscou a vida. Se a derrubasse, onde moraria com os filhos? Defender a própria casa parece ser uma causa nobre. Paulo mesmo diz que pelo bom é possível que nos disponhamos a morrer, mas nunca o faríamos por nossos inimigos.

Ao contrário de nós, o Messias se dispôs a morrer por pecadores, arrogantes, idólatras, impuros, rebeldes, adúlteros. Todos estes eram seus opositores e não o desejavam. Dele Isaías disse: **“Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si”**.

Um dado importante é que **“Ele tomou sobre si”**. O próprio Servo do Senhor trouxe para si a responsabilidade de morrer por seus opositores. Ele colocou sobre os seus ombros a maldição que pesava sobre nós. Partiu dEle a decisão de dar sua vida por quem lhe desejava o mal. Ele carregou sobre os ombros toda a maldição que havia sido imposta por Deus sobre os homens.

É bom entender isto, porque **“as nossas enfermidades e as nossas dores que ele levou sobre si”** não dizem respeito às enfermidades físicas, mas doenças espirituais. A Bíblia revela a

enfermidade de nossa alma. Enfermidade esta que nos faz fugir da presença de Deus e ter medo dEle. Tendo levado a maldição que pesava sobre nós Ele nos curou dessas dores e enfermidades da alma, dando-nos uma nova perspectiva sobre Deus e sobre sua salvação.

Ele quebrou a parede que nos separava. O escrito de dívida que tínhamos com Deus foi rasgado porque Jesus pagou a nossa dívida. O véu do templo se rasgou para que, por Ele, tivéssemos total acesso ao Pai.

Esta é uma razão para rejeitarmos cultos de *“quebra de maldição”* porque a maldição que pesava sobre nós já foi quebrada. Nem Satanás, nem qualquer outro, pode amaldiçoar alguém que foi abençoado por Deus. O único culto de quebra de maldição válido é o culto evangelístico, pois o pecador, quando se apossar da mensagem do evangelho será livre da maldição de Deus e estará verdadeiramente livre.

Por compreender mal o ministério da morte do Messias pessoas acham que como crentes estão imunes ao câncer, serão curadas de AIDS e estarão livres de acidentes e situações de angústias. Vivemos num mundo mal e enquanto estivermos por aqui corremos o risco de termos experiências desagradáveis. Mas, mesmo diante delas, sabemos que Deus nos ama, pois a maldição que nos afastava dEle foi quebrada quando Jesus Cristo, na cruz, deu a Sua vida por nós.

O olhar humano, observando as dores da cruz, tem a tendência de vê-Lo como um triste sofredor injustiçado, mas não é assim. A morte na cruz não o torna um perdedor, pelo contrário, torna-o o maior vitorioso de todos os tempos.

Ele obedeceu a Deus até as últimas consequências. Ele não voltou atrás. É por isso que Isaías diz: **“Nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido”**.

Jesus foi o justo que recebeu o castigo de pecadores: **“Ele foi transpassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades”**. Ele não é um coitado e injustiçado. Ele é o nosso Herói. O nosso Salvador. Aquela morte terrível teve uma causa: **“As nossas transgressões e as nossas iniquidades”**.

As nossas transgressões e nossas iniquidades o levaram à cruz. O inocente sofreu tudo aquilo por mim e por ti. O chicote que deveria atingir as nossas costas atingiu as dEle. As humilhações que teríamos de passar Ele as sofreu por nós. A morte de cruz, que era o castigo para criminosos, e, portanto, nossa, Ele a sofreu em nosso lugar.

Havia uma maldição sobre nós. O castigo havia sido decretado por Deus, mas **“O castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados”**. A completude da missão do Servo do Senhor está no fato de Ele ter se sacrificado para pagar nossa dívida. Não deixou nenhuma

pendência. Deus se satisfaz como o sacrifício oferecido por Jesus.

A nossa conta impagável foi completamente paga por Jesus. Deus aceitou o pagamento tirando de nós qualquer necessidade de um novo pagamento. Ninguém cobra de novo a conta paga, muito menos Deus.

Isaías lembra como estávamos quando fomos alvos da misericórdia de Deus: **“Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho”**.

Paulo, de modo rico em detalhes, demonstra como é o estado do homem sem Deus. Deus nos atraiu a si e nos acolheu no seu redil quando estávamos longe, pecando, distante de Sua graça e tendo prazer no pecado. Ele não salvou justos que o desejavam o que mereciam a salvação. Salvou pecadores que mereciam a pior das condenações.

Como pecadores insuportavelmente sujos pelo pecado podem permanecer na presença de Deus absolutamente puro? É que **“O Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos”**. **“Por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido”**. As nossas iniquidades foram **“Imputadas”** em Cristo. Foi como se Ele se tornasse o maior dos pecadores. Ele sofreu o castigo em nosso lugar. Ele se feriu para que não fôssemos feridos.

Sua morte foi um sacrifício: **“Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado**

ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca". Sua morte foi a mais cruel da história. Ele foi para o sacrifício como eram levados os cordeiros no Antigo Testamento. Ele foi sacrificado por Deus para que pudéssemos ser aceitos por Ele.

Talvez algum ouvinte de Isaías ficasse em dúvida do ministério de Messias ou tivesse alguma perspectiva errada, então, ele deixa claro: **"Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes**". Ele deixa claro: O ministério do Messias passaria pela morte e nesse ministério, assim como em toda a sua vida, Jesus foi absolutamente perfeito.

Veremos agora que **O MINISTÉRIO DO MESSIAS RESSURRETO FOI PERFEITO TAMBÉM**. (Is 53.9 - 12)

O justo não poderia ter o final dos ímpios. A missão do Messias se completou na sua morte. Não haveria razão alguma para o Pai deixar Seu filho continuar sendo maculado e humilhado, por isso: **"Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca**". Deus não deixaria seu filho continuar sendo tratado com desprezo e providenciou um lugar de honra para nosso Salvador.

Mesmo não sendo ímpio Ele foi oprimido pelo Pai. Muitos culpam Pilatos, Herodes, os fariseus ou a multidão pela morte de

Jesus. Isto não é verdade. O algoz de Jesus foi o seu próprio Pai. Querendo nos receber junto a si Ele precisava nos purificar e Deus não inocentaria os culpados. Para nos aceitar Ele teria de nos justificar, então **"Ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar**". Ele cobrou a dívida das mãos de Seu Filho. O Filho a pagou na cruz. Como o nosso pecado foi muito grande, o castigo dEle, que pagava nossa dívida, também teve de ser grande, sendo compatível com a dívida que Ele pagou na cruz.

A obra acabara na cruz, mas Jesus não parou ali. Ele não deixou filhos e sua história poderia acabar na cruz. Mas Ele não deixou ficar sem descendentes. Ele adotou muitos irmãos. Nele fomos adotados como filhos de Deus.

Só se torna filho adotivo de Deus quem crê em Jesus como salvador. A estes o Messias incumbiu de fazerem a Sua obra: **"Quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos**". Cabe-nos a tarefa de fazer seu amor conhecido. Assim faremos a sua vontade prosperar e Ele ser conhecido.

O mais prazeroso dessa história triste é que tudo isto resultou em prazer divino e na alegria dos salvos. O texto diz: **"Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito**". Jesus ficou feliz com o fruto do seu trabalho. Sua morte habilitou muitos a estarem na presença do Pai – Tornou-

lhes justos. **“O meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si”**.

Todas as religiões procuram formas de aproximar o homem de Deus. Usam mantras, exercícios, penitências, boas obras, jejuns e rezas para, de algum modo chegar mais perto de Deus. Ao contrário delas o Cristianismo revela que Deus é que se aproxima dos homens e os salva.

No Cristianismo não é o homem que se sacrifica, se penitencia e faz por merecer a salvação. É o próprio Deus quem sofre para nos salvar e garantir-nos a salvação. Isaías revela que os salvos não conquistam sua salvação, pelo contrário, eles são presentes dados pelo Pai ao Filho, como recompensa por sua obra: **“Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte”**.

A posição do Servo do Senhor é entre os poderosos. E por poderosos não trata dos homens ricos e dirigentes de países influentes. O lugar de Jesus é como parte da Trindade. Sua posição original é na tríade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Jesus disse que **“Todo poder lhe fora dada nos céus e na terra”**. Ele recebeu de volta toda glória que tinha como Criador. Recebeu o mais glorioso dos nomes. Ele **“Com os poderosos repartirá o despojo”**. Seu lugar é de honra.

A razão para sua glorificação especial é: **“Porquanto derramou a sua alma na morte”**. O fato de ter se colocado

entre os transgressores não abalou sua reputação: **“Foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu”**. Sua situação de momentânea humilhação, que fora fruto de uma escolha e oferta pessoal, não lhe trouxe prejuízos, pelo contrário, lhe trouxe honras da parte de homens, anjos, seres espirituais e do Pai. Todos lhe rendem a glória que lhe é devida.

E com toda esta posição de destaque Ele ainda continua sua missão como nosso intercessor: **“Pelos transgressores intercedeu”**. Na sua morte Ele se lembrou de interceder por quem tirava sua vida. Hoje ele continua a interceder por nós, que de modo vil, continuamos amando o pecado e praticando coisas que o desagradam.

Jesus não é apenas um intercessor dos homens. Ele é o **“único”**: **“Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem, o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos”**. (1 Timóteo 2.5,6)

Assim como o Brasil é lindo e a maioria dos brasileiros não o conhece, o evangelho também é lindo e transformador, mas como não tomamos posse dele na sua plenitude não vivenciamos todos os benefícios que ele nos proporciona.

Jesus cumpriu o seu ministério de modo perfeito. Sua vida foi perfeita. Não se achou nele culpa alguma ou qualquer tipo de

imperfeição. Não há manchas no caráter de Jesus e, por isso, se habilitou a morrer em lugar dos homens.

Sua morte foi vicária. Ele substituiu pecadores na cruz e o fez de modo completo. A dívida paga por Jesus não deixou resíduos. Aqueles por quem morreu tiveram seus pecados, todos eles, pagos e a maldição que pesava sobre nós foi total e absolutamente removida. Temos somente que nos apossar dos seus benefícios e viver para agradá-lo.

Seu ministério continua de modo perfeito na Sua ressurreição. Sua morte Lhe trouxe alegria e satisfação porque trouxe benefícios eternos para aqueles por quem morreu. Ele se tornou nosso Mediador, o único. Ele vela por nós e têm preparadas para nós mansões celestiais.

Como ficar passivo diante desta mensagem? Sabemos que muitos ainda não a conhecem. Cabe a nós fazer com que pessoas tenham a mesma certeza que temos. Fazer com que conheçam a salvação que conhecemos.

Nós somos a Sua posteridade incumbida de levar graça aos pecadores perdidos deste mundo. Ele foi completo no seu ministério. Nós temos de ser perfeitos no nosso também.